



RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL

PROJETO PEDAGÓGICO – ANEXO I

SUBPROJETO PEDAGÓGICO DO MINISTÉRIO DE PREGAÇÃO

“Pelo processo ensino-aprendizagem dever estar sempre marcado pelo fascínio de conhecer e buscar, mais e mais, em Espírito e verdade, entrelaçando o fecundo encontro da sensibilidade e da inteligência do ser humano com a divindade do Pai Eterno, é que propomos este projeto pedagógico a todos os irmãos que atendem aos apelos do Senhor, servindo-o por meio dos ministérios de formação que se desenvolvem nos demais ministérios, e conclamamos a todos que meditem sobre ele, que se esforcem para compreendê-lo e, principalmente, que o pratiquem. (Projeto Pedagógico)”.

1. INTRODUÇÃO

Há muito tempo que o Senhor tem suscitado na Renovação uma viva consciência no que toca à necessidade de formação. Essa consciência culminou em inúmeras iniciativas locais. Posteriormente, por meio das então secretarias, hoje ministérios, esboçou-se uma certa organização das várias iniciativas. Com isso, outras inspirações nos vieram, e, na medida em que vinham, foram sendo incorporadas. Por fim, tanto conteúdo, tantos formadores semeando a formação pelo Brasil a fora, acabou por desaguar em um projeto de formação para o nosso Movimento. Coube à Comissão de Formação Nacional elaborar esse projeto. Porém, com sua elaboração, descobrimos particularidades que só caberiam em um projeto pedagógico. Por isso fez-se também um projeto pedagógico. Para sua elaboração a Comissão de Formação criou uma subcomissão *ad hoc*. Essa subcomissão elaborou o projeto e o submeteu à Comissão. Esta o analisou. Durante a análise foram apresentadas sugestões para a redação final do texto. Dessa forma temos hoje um projeto de formação e um projeto pedagógico.

Ocorreu, porém, durante a elaboração do Projeto Pedagógico, a descoberta de situações que não poderiam fazer parte do seu bojo, por se tratarem de particularidades afetas a cada ministério. Isso levou a Comissão a remeter tais peculiaridades aos ministérios afins. Cabendo-lhes a elaboração de subprojetos pedagógicos para serem incorporados ao Projeto Pedagógico da Renovação, em forma de anexo.

Assim, este subprojeto seguirá, *pari passu*, as linhas e diretrizes pedagógicas do Projeto Pedagógico, uma vez que deverá integrá-lo. Dessa forma teremos como orientação pedagógica a construção e aplicação de uma metodologia que aproveite as conquistas de todas as ciências, notadamente das várias correntes pedagógicas, tudo subordinado aos princípios e valores cristãos, sempre com docilidade ao Espírito de Deus, para, enfim, sendo da vontade do Senhor, sistematizar algo que possamos chamar de **Metodologia com Poder do Espírito Santo**, posto que ensinar mediante o poder do Espírito integrou a pedagogia de Jesus como elemento fundamental. Em outras palavras, **Jesus foi um mestre cuja metodologia consistiu em ensinar com o poder do Espírito Santo**. E esta é precisamente a aspiração do Projeto Pedagógico da Renovação, seguir a pedagogia de Jesus. Por isso **este Subprojeto deverá ser aplicado juntamente com aquele Projeto**, de modo que seja, de fato, uma extensão dele.

Finalizando esta introdução, gostaríamos de enfatizar que anelamos materializar a inspiração laboral do Projeto Pedagógico que é, no âmbito da Renovação, **buscar, acolher, valorizar, atender, anunciar e formar** os filhos de Deus, a fim de ajudá-los a che-

garem à estatura de Jesus, o varão perfeito, para se integrarem à Igreja, Corpo Místico Cristo.

2. A REALIDADE DOS PREGADORES DA RCC NO BRASIL

Os pregadores do Brasil, como toda pessoa humana, são seres gregários, e, como tal, recebem influências do meio em que vivem. Assim a realidade dos pregadores da Renovação é a mesma realidade que envolve os demais membros do nosso Movimento. Por isso aproximadamente 80% dos nossos pregadores necessitam de formação.

Os desafios apontados pela pesquisa utilizada pela subcomissão redatora do Projeto Pedagógico, certamente também têm atingido nosso trabalho formativo, “tais como: dificuldade de uma parte da liderança no que diz respeito ao acolhimento da formação, (...), necessidade de maior cuidado e atenção com as apostilas, bem como melhor orientação por parte da coordenação nacional. (Projeto Pedagógico)”. Estamos atentos a eles. Por isso cremos que após quase dez anos de formação realizada pelo Ministério de Pregação, com base em um só livro, complementado por roteiros de outros encontros, devemos avançar um pouco mais em novos conteúdos e novos métodos, que serão delineados neste subprojeto.

3. JUSTIFICATIVA

A maior justificativa deste subprojeto é, sem dúvida, a determinação do Projeto Pedagógico que reza:

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS MINISTÉRIOS

AÇÕES	JUSTIFICATIVA
6. Elaboração, até 31 de dezembro de 2001, de subprojetos pedagógicos.	Cada Ministério deverá oferecer orientação segura para os seus integrantes, principalmente no que diz respeito à formação.

Mas existem outras, tais como: o grande espaço territorial do Brasil cujas rotas de dimensões continentais exigem diretrizes que harmonizem a formação em todos os Estados e Dioceses. Cada comunidade local poderá formar melhores pregadores aplicando as orientações do subprojeto pedagógico. Os investimentos financeiros serão melhores aproveitados quando cada ministério diocesano ou estadual souber os rumos que estamos seguindo. Enfim, precisamos de um norte para nos orientar na formação dos pregadores. Este subprojeto poderá ser este norte.

4. OBJETIVOS

a) Geral:

Promover, de acordo com a Pedagogia de Jesus, a formação dos pregadores da Renovação Carismática Católica, conduzindo-os “à unidade da fé e do conhecimento¹” de Jesus Cristo, a partir da vivência do Batismo no Espírito Santo, buscando a Santidade, reavivando-lhes a consciência de nossa identidade e capacitando-os para o eficaz exercício do ministério da pregação, tudo em harmonia com os demais organismos da Renovação para construir a unidade em todo o tecido eclesial.

b) Específicos:

- Envidar esforços para atingir os objetivos traçados pelo Projeto Pedagógico.
- Capacitar os formadores do Ministério Pregação, bem como os pregadores que o desejarem, a exercerem seus ministérios com simplicidade sem renunciar à ciência e

¹ Cf. Ef 4,13

-----:-----
aplicando a técnica sem extinguir a unção, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo.

- Disponibilizar aos pregadores oportunidades de formação no campo da oratória sacra a fim de que a conheçam e a empreguem eficazmente.
- Promover a formação espiritual dos pregadores, no que toca ao ministério da pregação, a fim de que testemunhem a santidade a que os discípulos de Jesus são chamados e preguem com destemor e corajosamente, sendo canais dos prodígios que podem acompanhar os ministérios exercidos com autoridade espiritual e unção.

5. PERFIL DOS FORMANDOS

Espera-se que o pregador, enquanto formando, não cristalice o desejo de buscar a formação continuamente. Deve ele aprender pelo acolhimento dos ensinamentos e pela pesquisa em literatura apropriada, bem como em materiais diversos disponibilizados pelos modernos recursos tecnológicos. Mas, principalmente, deve **aprender a aprender** aplicando a observação, o senso crítico, a criatividade e a experimentação, com docilidade ao Espírito.

Os pregadores precisam ser sensíveis o suficiente para ultrapassar os limites dos ambientes de suas pregações, a fim de alcançar as realidades de vida do homem empobrecido, privado de sua dignidade e até mesmo impedido de fazer uma autêntica experiência do Deus vivo, a que todo ser humano tem direito.

O desafio que se apresenta ao formando dos cursos de pregadores é triplo. Espera-se que consiga sintetizar uma doutrina libertadora, fundamentada na Sagrada Escritura e no Magistério da Igreja, com uma profunda e verdadeira experiência de Jesus Cristo ressuscitado. Tudo isso em um ambiente de espiritualidade carismática, tendo sempre em vista que a missão final do pregador é encurtar a distância entre o ouvinte e o Salvador.

a) O pregador capaz de gerar pensamento

O Senhor pediu que seus discípulos não fossem do mundo, mas também que não saíssem dele. Isso exige do pregador uma ampla visão da sociedade para que seja um profeta cujo anúncio se enraíze profundamente nas realidades do nosso povo. Os integrantes do ministério da pregação têm a primazia da palavra, por isso devem ser aptos a gerar pensamento. Um pensamento vivo que reflita uma tríplice mensagem, consubstanciada na palavra básica extraída da Sagrada Escritura, na palavra meditada e refletida no Magistério da Igreja e na palavra vivida no seio da Renovação Carismática, nossa expressão eclesial.

A ampla visão social deve ser o mais abrangente possível e deve sintetizar com visão crítica, porém amalgamada pela esperança, a fé e a caridade, o máximo de experiência humano-espiritual que conseguir. O olhar do pregador deve enxergar os vícios da humanidade, mas ao mesmo tempo deve captar suas virtudes. Precisa oferecer um ouvido aos clamores dos irmãos e dedicar o outro à Escuta de Deus. Deve ter um coração apto a equilibrar na balança da sabedoria tudo o que ver, ouvir e sentir. É necessário que tenha uma mente que saiba encontrar em Deus o pensamento certo, a solução mais adequada para quem o ouve. Mas sempre e sempre na dependência da Graça Divina.

b) O pregador formando-se

Se por um lado cabe ao Ministério de Pregação ministrar a melhor formação que conseguir, por outro cabe aos formandos envidar esforços para construir, com a ajuda de Deus, a própria formação. Sem a parte do formando jamais haverá formação.

-----:-----
O Ministério de Pregação incluirá em sua programação de trabalho o desenvolvimento de técnicas e recursos pedagógicos que ajudem a desenvolver nos formandos o prazer por construir o próprio saber.

Ao participar ativamente da própria formação, o pregador experimentará a independência do aprender a aprender e passará de depositário do saber a gerador de conhecimento. Isso, convenientemente realizado na dependência do Espírito Santo, deverá elevar a qualidade dos pregadores e da própria metodologia da formação.

c) Produzindo para ser formado e para formar-se

Considerando que o formando recebe conhecimento para ser formado e que ao mesmo tempo deve construir sua própria formação e também que a produção durante a formação é parte integrante e essencial do processo formativo, o pregador deve ser capacitado e capacitar-se para produzir, desde os instantes iniciais da formação.

d) Conclusão

O pregador ao concluir todo o ciclo de formação deverá estar dotado de conhecimentos e técnicas que o habilitem a pregar usando metodologia e didática adequadas, bem como a submeter constantemente suas habilidades, conhecimentos, técnicas, metodologia e didática à ação do Espírito do Senhor.

A par disso deverá estar apto a gerar pensamento a partir da Palavra vivida, bem como de sua observação do caminhar humano submetido à Luz Divina que se colhe na Sagrada Escritura e na Doutrina da Igreja.

6. PERFIL DOS FORMADORES

É desejável que os formadores cultivem as características encontradas nos discípulos de Jesus. Dessas destacamos as seguintes: amor, fé, humildade, intimidade com Jesus, saber ouvir, obediência, testemunho de vida, autoridade espiritual, amor à santidade, retidão, discernimento, dom da sabedoria, dom da ciência, dom da profecia, oração pessoal, jejum, vida de oração, ser discípulo de Jesus, ser servo, consciência de que é chamado por Deus à missão de formar, vida sacramental, cumprimento dos mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, zelo evangélico, dom do temor de Deus, docilidade ao Espírito Santo, experiência de salvação, uma pessoa das bem-aventuranças.

Além das características acima enumeradas, os formadores deverão ser capazes de ministrar uma formação que ajude o formando a obter e a construir o perfil que se espera dele. Para isso a prioridade do Ministério será sempre a formação dos seus formadores, mas com vistas a atingir seu público-alvo que são os formandos. Dessa forma é justo que os formadores sejam os primeiros a amar e a buscar a própria formação. É igualmente lícito que precedam os formandos na busca de criativas e unguidas soluções para a formação dos pregadores.

7. CICLO DE FORMAÇÃO

Para atender a essas áreas de formação, e considerando que os pregadores devem ser capacitados a anunciarem o Evangelho em todas as espécies de ambientes, sejam religiosos, tais como: grupos de oração, encontros, seminários, celebrações, orações familiares; sejam seculares, como os locais de trabalho, de estudo, lazer e familiar, desenvolveremos o ciclo de formação descrito abaixo.

Inicialmente constatamos que para haver uma boa formação de pregadores, necessitamos capacitá-los nas áreas do conhecimento, da unção e da comunicação.

A área do conhecimento não poderá ser sistematizada no momento. Mas os pregadores e formadores poderão buscá-la nas várias vias de formação que são oferecidas

-----:-----
pela Renovação, como a formação doutrinária oferecida no módulo básico ministrado pelo Ministério de Formação, a formação oferecida nos diversos encontros e seminários, nos recursos audiovisuais, nos livros e apostilas. Mas desde já começaremos a orar e a discernir alguma solução para esta área da formação.

Quanto à área da unção, o pregador necessita de mecanismos que lhe ajudem a se abrir mais e mais à experiência de Deus e à intimidade com a Trindade, além de estar atento às características que devem compor o seu perfil. Para atender diretamente a esta área da formação, desenvolveremos um projeto próprio, tão logo seja oportuno. Mas desde logo oferecemos dois encontros que nos ajudarão neste quesito, se não diretamente, com certeza ao menos de forma indireta. Estes encontros são designados como **“ANUNCIA-ME”** e **“ARDOR MISSIONÁRIO”**. Eles ajudarão os pregadores a aplicarem seus carismas com mais eficácia na nova etapa da Ofensiva Nacional, denominada **“Revivendo a Chama”**.

Já em relação ao quesito comunicação, estamos desenvolvendo um projeto cuja finalidade é equilibrar a informação com a prática. O objeto deste estudo é a oratória sacra.

Além dessas áreas, que visam a atender a formação dos pregadores, a fim de capacitá-los para o exercício do ministério da pregação de forma geral e abrangente, ofereceremos ainda uma formação específica para a evangelização realizada nos grupos de oração, desenvolvida em um encontro denominado **“ARAUTOS DA SALVAÇÃO”**.

Dessa forma nosso ciclo de formação abrangerá três áreas, o conhecimento, a unção e a comunicação. Cada um deles será composto de várias fases, que serão materializadas em forma de ações e aplicações, conforme a situação exigir.

a) Flexibilidade do ciclo de formação

Não desejamos construir uma formação fechada. Ela deverá ser flexível para possibilitar o constante progresso do saber, bem como para descobrir e incorporar novas técnicas, que nos sejam apresentadas pelos vários meios possíveis, incluindo, necessariamente, as sugestões de quantos colaboram na formação de pregadores.

Sua flexibilidade será percebida sempre que se fizerem necessárias modificações, aperfeiçoamentos, readequações.

Mas outra espécie de flexibilidade deve ser considerada. Trata-se da adequação do tempo e da oportunidade de aplicação a todos os formandos, a fim de atender a situações familiares, estudantis e profissionais de cada um. Assim estaremos valorizando a pessoa e não somente o trabalho que se lhes presta.

b) Procedimentos fundamentais para a formação

Para que os ciclos de formação atinjam seus objetivos, fazem-se necessários alguns procedimentos básicos. Dentre eles citamos: criar várias alternativas para a aplicação dos encontros, produzir e oferecer material didático adequado e de preço acessível, possibilitar nas salas de formação um ambiente fraterno por meio da oração e da partilha, combinar a formação com as orações que se fazem em todos os encontros da Renovação, isto é, jamais ministrar formação dissociada da oração.

c) Avaliação

Desenvolver-se-ão mecanismos de avaliação que sejam adequados à realidade da Renovação. Porém, mais do que mecanismos de avaliação, necessita-se de criar e desenvolver uma espécie de “cultura de avaliação”. É necessário que haja uma consciência clara da necessidade e utilidade da avaliação. Para desenvolver essa consciência, o trabalho de todos é importante. Nenhum pregador ou formador pode se eximir desse dever. Cada qual deve encontrar novos

-----:-----
motivos para realizar uma boa avaliação e, evidentemente, aprender avaliar criativa, fraternal e construtivamente.

Uma boa avaliação será feita com critérios didáticos, éticos, morais e religiosos, que já fazem parte de nosso viver cristão.

d) Duração do ciclo de formação

A duração do ciclo de nossa formação, devido à flexibilização de tempo e oportunidade, não poderá ser determinada pelo fator tempo. Assim, estabeleceremos dois critérios para marcar o ciclo de formação. O primeiro será composto de um conteúdo mínimo, que abrangerá as áreas do conhecimento, da união e da comunicação. Para a comunicação, o conteúdo mínimo está distribuído em sete encontros, que são: Oratória Sacra I, Oratória Sacra II, Oratória Sacra III, Oratória Sacra IV, Oratória Sacra V, Oratória Sacra VI e Oratória Sacra VII.

Para as áreas do conhecimento e da união, oportunamente, após o desenvolvimento dos projetos, serão apresentados os conteúdos mínimos.

O segundo critério de marcação do ciclo de formação será bastante flexível. Ele será composto por oficinas de treinamento e por cursos de aprofundamento, à medida que as necessidades forem surgindo.

8. METODOLOGIA

A primeira coisa que devemos dizer sobre a metodologia, é que seguiremos integralmente a corrente metodológica proposta pelo Projeto Pedagógico, pois ele ao traçar as linhas que a formação da Renovação Carismática deverá seguir em nosso País, destaca o amor como sendo a base da nossa metodologia. Falamos aqui de ágape, aquele amor do Deus Uno e Trino que sempre se manifestou ao homem e cujo ápice se deu na imolação do Divino Filho no lenho da cruz, em oblação por toda a humanidade.

Sempre que o amor de Deus se manifestou ao mundo, o fez para o bem do gênero humano, sem nenhum interesse que não fosse a realização plena do homem, resgatando-o e elevando-o à dignidade de filho de Deus, em outras palavras, guindando-o à estatura de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A nossa metodologia deverá manifestar aos formandos o mesmo espírito de serviço que nosso Mestre, Jesus Cristo, demonstrou à humanidade, para que nossa formação possa “fazer-se tudo para todos (1 Cor 9,22) a fim de conquistar todos para Jesus Cristo...”². Para isso, em consonância com o Projeto Pedagógico, devemos fundamentar nosso trabalho na pedagogia de Jesus, cuja sensibilidade, acolhimento, justiça e amor, nos animam a fazer tudo como Ele.³

Creemos que com tal metodologia poderemos colaborar para imprimir em muitos irmãos pregadores as marcas que distinguem os discípulos de Jesus que são, dentre outras, a fé, a esperança e a caridade. Afinal, de nada valeriam nossas pregações se lhes faltassem esses sinais.

9. AÇÕES E APLICAÇÕES DO SUBPROJETO PROJETO

² Catechismus Romanus, prefácio, 11

³ Jo 13,15

10. AÇÕES E APLICAÇÕES DO SUBPROJETO PROJETO

a) Ações

AÇÕES	JUSTIFICATIVAS	CURSOS	OBJETIVOS	PRAZOS
<p>Criar, desenvolver e ministrar um curso de formação de pregadores para os grupos de oração.</p>	<p>Os grupos de oração necessitam de pregadores que sejam capazes de evangelizar querigmaticamente.</p>	<p>Arautos da Salvação</p>	<p>Atender ao projeto “Reavivando a Chama”.</p> <p>Formar pregadores a partir de uma experiência pessoal de salvação</p> <p>Capacitar os membros dos grupos de oração, notadamente os pregadores, a anunciarem o Evangelho utilizando o querigma.</p> <p>Dotar os evangelizadores de método que os capacite a anunciarem o Evangelho por meio de testemunho eficaz, destemido e ardoroso.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto: de março a junho de 2002</p> <p>Aplicação: a partir de agosto de 2007.</p>
<p>Ministrar curso de formação de pregadores que desperte a consciência da urgência da missão.</p>	<p>Com o crescimento das fronteiras de evangelização tem surgido a necessidade de aumentar o número de pregadores comprometidos com a missão.</p>	<p>Anunciamé</p>	<p>Atender ao projeto “Reavivando a Chama”.</p> <p>Despertar e reavivar os carismas da pregação e do ensino.</p> <p>Desenvolver o senso de responsabilidade pelo primeiro anúncio do Evangelho, bem como pela formação.</p>	<p>Aplicação: a partir de fevereiro de 2008.</p>
<p>Ministrar um encontro de formação e aprofundamento que possibilite uma renovação do ardor e do vigor missionário.</p>	<p>O desgaste e a rotina que naturalmente envolvem os pregadores e os demais servos estão a exigir um reavivamento do “primeiro amor” e dos primitivos ardor e vigor missionários.</p>	<p>Ardor Missionário</p>	<p>Atender ao projeto “Reavivando a Chama”.</p> <p>Reavivar o ardor missionário do ministério da pregação.</p> <p>Vencer os seguintes obstáculos ao ardor missionário: insegurança em relação à espiritualidade e a vocação da Renovação Carismática Católica, timidez ao testemunhar tudo quando o Senhor tem feito em nosso meio, dentre outros.</p> <p>Abrir-se mais e mais à unção do Espírito Santo, a fim de anunciar a Boa Nova da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo com desassombro e com fervor.</p> <p>Disponibilizar aos servos da Renovação Carismática – de todos os ministérios – um curso para reavivar-lhes o vigor e o ‘ardor missionário.</p>	<p>Aplicação: a partir de março de 2008.</p>

AÇÕES	JUSTIFICATIVAS	CURSOS	OBJETIVOS	PRAZOS
<p>Ministrar formação aos pregadores para capacitá-los na arte da boa comunicação. Equilibrar a formação teórica com a prática. Implantar oficinas de oratória sacra</p>	<p>O instrumento de trabalho do pregador é a comunicação. É necessário que os novos pregadores aprendam as técnicas de comunicação. Quanto aos veteranos, é necessário que se reciclem e se aperfeiçoem mediante o aprendizado de novas técnicas.</p>	<p>Oratória Sacra I (Roteirização)</p>	<p>Reciclar a formação para quem já participou de algum dos encontros de pregadores. Capacitar os pregadores e formadores a confeccionarem roteiros com eficácia e segurança. Dotar os pregadores e os formadores dos conhecimentos básicos e do treinamento necessário para receberem as demais fases da formação sobre oratória sacra.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto: de maio a junho de 2007. Aplicação: a partir de abril de 2007</p>
		<p>Oratória Sacra II – (Verbalização)</p>	<p>Capacitar os pregadores a pregarem com eloquência e eficácia. Capacitar os pregadores a praticarem as técnicas de oratória relacionadas com a verbalização.</p>	<p>Desenvolvimento: de agosto a dezembro de 2007. Aplicação: em 2007</p>
		<p>Oratória Sacra III (Didática)</p>	<p>Dotar os pregadores de noções e conhecimentos básicos sobre didática. Treinar os pregadores no uso adequado de técnicas didáticas</p>	<p>Desenvolvimento: de Julho a novembro de 2007 Aplicação: 2007</p>
		<p>Oratória Sacra IV (A voz na oratória sacra)</p>	<p>Dotar os pregadores de conhecimentos fundamentais sobre os cuidados que se deve ter com o aparelho fonador. Capacitar os pregadores a se utilizarem corretamente do aparelho fonador. Capacitar os pregadores a utilizarem a voz adequadamente, nos quesitos impostação, entonação, ênfase, ritmo, articulação e cadência.</p>	<p>Desenvolvimento: de novembro a dezembro de 2007. Aplicação: 2007</p>
		<p>Oratória Sacra V (Artes dramáticas)</p>	<p>Capacitar os pregadores a executarem, adequadamente, interpretações de personagens que possam ser inseridos no contexto da pregação. Capacitar os pregadores a criar e expor histórias e parábolas</p>	<p>Desenvolvimento: de agosto a dezembro de 2007 Aplicação: 2007</p>

AÇÕES	JUSTIFICATIVAS	CURSOS	OBJETIVOS	PRAZOS
<p>Ministrar formação aos pregadores para capacitá-los na arte da boa comunicação.</p> <p>Equilibrar a formação teórica com a prática.</p> <p>Implantar oficinas de oratória sacra</p>	<p>O instrumento de trabalho do pregador é a comunicação. É necessário que os novos pregadores aprendam as técnicas de comunicação. Quanto aos veteranos, é necessário que se reciclem e se aperfeiçoem mediante o aprendizado de novas técnicas.</p>	<p>Oratória Sacra VI (Comunicação interpessoal)</p>	<p>Dotar os pregadores de habilidades e conhecimentos necessários à comunicação correta.</p> <p>Identificar as principais barreiras pessoais à comunicação.</p> <p>Propiciar a destruição das barreiras à comunicação por meio de trabalhos individuais e de grupos, bem como pela cura interior, quando se tratarem de traumas e feridas.</p> <p>Indicar soluções quando as barreiras forem de outras naturezas.</p> <p>Dotar os pregadores do conhecimento de técnicas que sirvam para vencer os complexos e as inibições</p>	<p>Desenvolvimento: de abril a maio de 2008.</p> <p>Aplicação: a partir de abril de 2008</p>
		<p>Oratória Sacra VII (Organização do pensamento)</p>	<p>Dotar os pregadores da capacidade de pensar organizada-mente.</p> <p>Capacitar os pregadores a se expressarem com linguagem clara.</p> <p>Dotar os pregadores de conhecimentos suficientes para dominarem a arte do pensamento criativo.</p>	<p>Desenvolvimento: de abril a outubro de 2008</p> <p>Aplicação: a partir de fevereiro de 2009.</p>
<p>Realizar encontros para aprofundar a vivência da espiritualidade da Renovação Carismática Católica.</p>	<p>O pregador deve depender do Espírito, sua técnica deve subordinar-se à unção do Espírito Santo, para que a sua pregação seja uma demonstração do poder divino.⁴</p>	<p>Projeto unção.</p>	<p>Eliminar as barreiras à unção do Espírito Santo, tais como: dúvidas, incredulidades, apego ao pecado, pouco amor à santidade, pouca intimidade divina, etc.</p> <p>Propiciar aos pregadores formação espiritual suficiente para ajudá-los a amadurecerem humana e espiritualmente, a fim de que assumam com desassombro e coragem a fé que recebemos em nosso batismo.</p> <p>Preparar os pregadores para serem veículos do Poder de Deus, no exercício de sua missão.</p>	<p>Desenvolvimento: de abril a novembro de 2008.</p> <p>Aplicação: a partir de fevereiro de 2009</p>

⁴ 1Cor 2,1-5

b) Aplicações

As ações serão aplicadas conforme discriminado abaixo:

AÇÕES	JUSTIFICATIVA
Formação de Formadores para os ministérios nacional, estaduais e diocesanas.	Os formadores necessitam conhecer o conteúdo a ser oferecido, bem como a metodologia e a didática para ministrarem a formação eficazmente.
Elaboração de material didático (livros, apostilas, fitas de imagem e áudio, cadernos)	O Ministério de Pregação está necessitando de material que trate da nossa formação de forma direta e atual.
Encontros em fins de semana, conforme as circunstâncias e as situações locais permitirem. Sugerem-se três ou quatro por ano.	Esta freqüência permite um intervalo adequado para a sedimentação de conhecimentos e para a leitura de bibliografia recomendada. Também viabiliza outras atividades dos grupos de oração.
Encontros semanais.	Este sistema tem apresentado bons resultados administrativos e didático-pedagógicos, além de favorecer a disciplina necessária ao estudo.
Salas de formação locais com turmas de quarenta ou cinquenta formandos, no máximo.	Número menor de participantes favorece a aplicação das técnicas recomendadas, a participação, a integração, a partilha e, principalmente, boas oportunidades de se realizar oficinas de treinamento.
Realização da formação por meio de exposição oral dialogada e usando vários recursos didático-pedagógicos.	O uso de várias técnicas e recursos dinamizam a comunicação e propiciam melhor e maior assimilação e desenvolvimento eficaz da aprendizagem.
Aprofundar a formação com atividades dirigidas.	A formação não pode se restringir somente às atividades de sala e de encontros, deve ser aprofundada com o estudo individual e o trabalho de grupos, mediante alguma forma de acompanhamento.

11. CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, fraternalmente, estimulamos a todos os irmãos pregadores e formadores de pregadores, a aplicarem este subprojeto em conjunto com o projeto pedagógico da Renovação, a fim de que todos nós consigamos **aprender a aprender**, assim como **formar com simplicidade sem renunciar à ciência e aplicar a técnica sem extinguir a unção**, fatores que resumem a metodologia com Poder do Espírito Santo e guiam a vocação do pregador conduzido por este mesmo Espírito.

Amém. Muito obrigado. Deus os abençoe.

Coordenador Nacional do Ministério de Pregação na RCC-BR.